

**VÍCIOS E ESCOLA: O PAPEL DO EDUCADOR NA MEDIAÇÃO DE
COMPORTAMENTOS DE RISCO**

**ADDICTIONS AND SCHOOL: THE EDUCATOR'S ROLE IN MEDIATING RISKY
BEHAVIORS**

**ADICCIONES Y ESCUELA: EL PAPEL DEL EDUCADOR EN LA MEDIACIÓN DE
CONDUCTAS DE RIESGO**



10.56238/revgeov17n3-222

Sonia Oliveira de Lima Brum

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4247793839844002>

Carla Santos Reis

Pós graduação Psicopedagogia

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6874260728369721>

Viviane Maria Lauer Bressan Amblard

Doutora em Educação

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do PR (PUC/PR)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2777577896188017>

Alaide Leandro da Silva

Mestrado profissional em Ciências e Matemática

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5245104533629427>

Igor Terezane Nardocci

Mestrado profissional em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

Instituição: Universidade de Araraquara (UNIARA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2614768353190663>

Fábio Brito da Silva

Mestrando em Desenvolvimento e Gestão Social

Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4605305642140525>

Edmundo Santana de Souza

Doutorado em andamento no PPG em Literatura e Crítica Literária

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4188735290404805>



Tiago Gomes Grégio

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4161155897063695>**Paola Yazegy Perim**

Mestre em Educação

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3243755491831513>

RESUMO

Este estudo explora a complexa intersecção entre a escola e a manifestação de comportamentos de risco relacionados a vícios entre estudantes. A escolha do tema justifica-se pela crescente visibilidade de desafios como o uso de substâncias e a dependência tecnológica no ambiente educacional, demandando uma compreensão aprofundada do papel do educador. O objetivo principal consiste em analisar a atuação do professor como mediador na prevenção e intervenção desses comportamentos, delineando estratégias pedagógicas e de acolhimento. A metodologia emprega uma abordagem bibliográfica, fundamentada na revisão de literatura especializada, que permite mapear as perspectivas teóricas e as práticas pedagógicas existentes. Os resultados apontam para a necessidade de uma formação continuada dos educadores e a implementação de programas de prevenção integrados. As conclusões sublinham a capacidade da escola de se configurar como um espaço de proteção e desenvolvimento, onde a mediação docente se revela um pilar para a promoção da saúde e do bem-estar dos jovens.

Palavras-chave: Comportamentos de Risco. Educador Mediador. Prevenção Escolar. Adolescência.

ABSTRACT

This study explores the complex intersection between school and the manifestation of risk behaviors related to addictions among students. The theme's selection is justified by the increasing visibility of challenges such as substance use and technological dependence within the educational environment, demanding a deep understanding of the educator's role. The main objective is to analyze the teacher's performance as a mediator in the prevention and intervention of these behaviors, outlining pedagogical and welcoming strategies. The methodology employs a bibliographic approach, based on a review of specialized literature, which allows for mapping existing theoretical perspectives and pedagogical practices. The findings indicate the necessity for continuous professional development for educators and the implementation of integrated prevention programs. The conclusions underscore the school's capacity to establish itself as a space for protection and development, where teacher mediation proves to be a cornerstone for promoting youth health and well-being.

Keywords: Risk Behaviors. Mediating Educator. School Prevention. Adolescence.

RESUMEN

Este estudio explora la compleja intersección entre la escuela y la manifestación de conductas de riesgo relacionadas con las adicciones en el alumnado. La elección del tema se justifica por la creciente visibilidad de desafíos como el consumo de sustancias y la dependencia tecnológica en el entorno educativo, lo que exige una comprensión más profunda del rol del docente. El objetivo principal es analizar el rol del profesor como mediador en la prevención e intervención de estas conductas,



delineando estrategias pedagógicas y de apoyo. La metodología emplea un enfoque bibliográfico, basado en una revisión de literatura especializada, que permite mapear las perspectivas teóricas y las prácticas pedagógicas existentes. Los resultados señalan la necesidad de formación continua para el profesorado y la implementación de programas de prevención integrales. Las conclusiones destacan la capacidad de la escuela para configurarse como un espacio de protección y desarrollo, donde la mediación docente se revela como un pilar para promover la salud y el bienestar de los jóvenes.

Palabras clave: Conductas de Riesgo. Educador Mediador. Prevención Escolar. Adolescencia.



1 INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social, transcende a mera transmissão de conteúdos programáticos, configurando-se como um palco vibrante para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Neste cenário, a emergência de comportamentos de risco, particularmente aqueles associados a vícios, representa um desafio que interpela a comunidade educacional. A compreensão da dinâmica desses comportamentos no contexto escolar exige uma análise multifacetada, que abranja desde as pressões sociais até as vulnerabilidades individuais que permeiam a vida dos estudantes. A instituição escolar, com sua capilaridade e contato diário com os jovens, possui uma posição singular para atuar na prevenção e na mediação dessas situações.

O problema de pesquisa reside na identificação e na análise das formas pelas quais os educadores podem efetivamente mediar comportamentos de risco relacionados a vícios, considerando a complexidade das interações sociais e emocionais que se manifestam no ambiente escolar. A questão central que orienta este estudo questiona como a prática pedagógica se adapta para acolher e orientar estudantes que vivenciam ou estão expostos a tais vulnerabilidades. A ausência de estratégias pedagógicas claras e de um suporte adequado pode deixar lacunas na formação dos jovens, perpetuando ciclos de desinformação e desamparo.

A relevância deste estudo manifesta-se na urgência de se construir ambientes escolares mais seguros e promotores de saúde mental. A escola, ao se posicionar como um espaço de diálogo e intervenção, pode mitigar os efeitos deletérios dos vícios, que comprometem o desempenho acadêmico, o desenvolvimento psicossocial e a saúde geral dos estudantes. A pesquisa contribui para a formulação de políticas educacionais e para o aprimoramento das práticas docentes, oferecendo subsídios para que os educadores se sintam mais preparados para lidar com essa realidade.

A escola constitui o espaço privilegiado para a formação integral do adolescente, articulando saberes cognitivos, afetivos e sociais (Calgarotto, 2023, p. 476). Esta perspectiva reforça a ideia de que a educação não se restringe ao intelecto, mas abarca a totalidade do ser, incluindo a dimensão emocional e social. A mediação de comportamentos de risco, portanto, insere-se nesse escopo ampliado da função escolar, demandando uma abordagem que integre diferentes áreas do conhecimento e da prática pedagógica.

A mediação pedagógica ultrapassa a transmissão de conteúdos e se configura como prática de acolhimento e orientação dos estudantes (Fernandes; Souza, 2024, p. 78). Esta afirmação destaca a transição de um modelo educacional centrado apenas na instrução para um que valoriza o cuidado e a escuta ativa. O educador, nesse sentido, assume um papel de facilitador, que auxilia o estudante a navegar pelas complexidades da vida, incluindo a prevenção de vícios e a promoção de escolhas saudáveis.



As tensões entre família e escola revelam a necessidade de pactos educativos que reconheçam o educador como agente de proteção social (Franco *et al.*, 2023, p. 5). A colaboração entre a família e a escola emerge como um pilar para a construção de uma rede de apoio robusta. O educador, ao ser reconhecido como um agente de proteção, fortalece sua capacidade de intervir e orientar, estabelecendo pontes entre o ambiente doméstico e o escolar, ambos fundamentais para o desenvolvimento do jovem.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o papel do educador na mediação de comportamentos de risco relacionados a vícios no ambiente escolar. Para alcançar este propósito, deliniam-se os seguintes objetivos específicos: identificar os principais comportamentos de risco associados a vícios que se manifestam na escola; investigar as estratégias pedagógicas e de acolhimento empregadas pelos educadores; e propor diretrizes para a formação continuada de professores, visando aprimorar sua atuação na prevenção e intervenção.

A presente pesquisa organiza-se em seções que abordam o tema de forma progressiva. Após esta introdução, o referencial teórico explora os conceitos fundamentais sobre vícios, comportamentos de risco e o papel do educador. A metodologia detalha a abordagem bibliográfica utilizada. Em seguida, a seção de resultados e discussão apresenta a análise dos dados coletados. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados e apontam para futuras investigações.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica que se alinha com a natureza exploratória e descritiva, buscando aprofundar a compreensão sobre o papel do educador na mediação de comportamentos de risco relacionados a vícios no ambiente escolar. A pesquisa caracteriza-se por sua natureza básica, uma vez que se dedica à construção de conhecimento teórico sobre o fenômeno, sem a pretensão imediata de aplicação prática direta, mas com a finalidade de subsidiar futuras intervenções. A abordagem qualitativa orienta a análise dos dados, permitindo uma interpretação aprofundada dos significados e das percepções envolvidas.

A pesquisa bibliográfica constitui o método central para a coleta de dados. Este tipo de investigação baseia-se na análise de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais. A escolha por esta metodologia justifica-se pela necessidade de mapear o estado da arte sobre o tema, identificando as principais teorias, conceitos e práticas pedagógicas que abordam a mediação de comportamentos de risco por educadores. A revisão sistemática da literatura, conforme apontado por Mazzucato *et al.* (2024), oferece um caminho para o levantamento e a análise de publicações científicas, garantindo rigor e abrangência na seleção das fontes.

A população de estudo abrange a produção acadêmica nacional e internacional que discute a relação entre escola, educador e vícios ou comportamentos de risco. A amostra consiste em artigos



científicos publicados em periódicos qualificados, teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação, e livros de referência na área da educação e saúde. Os critérios de inclusão consideram publicações dos últimos dez anos, escritas em português, inglês ou espanhol, que abordem explicitamente o papel do educador na prevenção ou intervenção de vícios em contextos escolares.

As técnicas de coleta de dados envolvem a busca em bases de dados eletrônicas, como *Scielo*, *Google Scholar*, *Web of Science* e *Scopus*, utilizando descritores como "educador", "vício", "comportamento de risco", "escola", "mediação" e "prevenção". A seleção dos documentos ocorre por meio da leitura de títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos que se mostram aderentes aos objetivos da pesquisa. A organização dos materiais é realizada com o auxílio de *softwares* de gerenciamento de referências, facilitando a catalogação e a recuperação das informações.

Os procedimentos para análise dos dados seguem os princípios da análise de conteúdo, que permite a categorização e a interpretação dos temas emergentes na literatura. As etapas incluem a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A identificação de categorias temáticas, como "formação docente", "estratégias pedagógicas", "parceria família-escola" e "políticas de prevenção", orienta a organização e a discussão dos achados.

Aspectos éticos são considerados ao longo de todo o processo de pesquisa. A utilização de fontes bibliográficas publicadas garante o respeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual dos autores. A citação correta das obras consultadas, conforme as normas da ABNT NBR 14724:2024, assegura a transparência e a rastreabilidade das informações. A pesquisa não envolve seres humanos diretamente, o que dispensa a submissão a comitês de ética em pesquisa com pessoas.

As limitações metodológicas deste estudo residem na dependência da qualidade e da disponibilidade da literatura existente. A pesquisa bibliográfica, embora abrangente, não permite a observação direta das práticas pedagógicas ou a coleta de dados empíricos junto aos educadores. Contudo, a profundidade da análise teórica compensa essa limitação, oferecendo um panorama robusto sobre o tema. A metodologia adotada, ao focar na revisão de literatura, proporciona uma base sólida para a compreensão do fenômeno, conforme a necessidade de metodologias que capturem a complexidade das práticas educativas, como sugerido por Mendes; Lopes (2021).

A metodologia empregada neste estudo, pautada na pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo, oferece um caminho rigoroso para investigar o papel do educador na mediação de comportamentos de risco. A classificação da pesquisa, a especificação da população e amostra, e a descrição detalhada dos procedimentos de coleta e análise de dados garantem a transparência e a replicabilidade do processo. A consideração dos aspectos éticos e a discussão das limitações metodológicas reforçam o rigor acadêmico do trabalho.



Quadro 1 – Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
Mendes, E.; Lopes, M.	Profissionais de apoio à inclusão escolar: motivos para demandas e atribuições	2021	Contribui para compreender como a escola organiza o apoio especializado, o que é essencial quando se pensa em intervenções com estudantes em situação de risco, inclusive relacionados a uso de substâncias e outros comportamentos que exigem mediação cuidadosa.
Pereira, R.; Rolim, C.	Tendências temáticas da pesquisa em Educação Hospitalar no Brasil: desafios e contribuições	2021	Embora focada em educação hospitalar, ajuda a entender práticas de cuidado e acompanhamento de alunos em situações de vulnerabilidade, que podem incluir consequências de vícios e outras condições que afastam o estudante da escola.
Gonçalves, I.; David, Y.	A systematic literature review of the representations of migration in Brazil and the United Kingdom	2022	Apresenta uma visão sobre vulnerabilidades sociais e contextos de migração, que podem estar associados a situações de risco, incluindo vícios; auxilia o educador a compreender fatores socioculturais que impactam o comportamento de estudantes.
Calgarotto, V.	SEXUALITY AND SEXUAL EDUCATION	2023	Aborda educação sexual e formação de adolescentes, temática ligada à prevenção de comportamentos de risco (relações desprotegidas, abuso de substâncias, exploração), reforçando o papel do educador na abordagem de temas sensíveis de maneira preventiva.
Franco, A.; Rezende, J.; Moraes, L.	Docência, família e escola no ERE: arranjos e tensões no Programa Escola em Casa da SME de Uberlândia	2023	Analisa a relação entre escola e família em contexto de ensino remoto, importante para entender como redes de apoio podem atuar na prevenção e mediação de comportamentos de risco, inclusive possíveis vícios intensificados em ambientes domésticos.
Nunes, A.; Souza, A.	O uso das TICs na mediação pedagógica do professor em turma de alfabetização de integração inversa em escola pública do DF	2023	Apresenta o uso de tecnologias como ferramenta de mediação pedagógica, aspecto relevante para o educador na construção de estratégias atrativas e preventivas que afastem os estudantes de contextos de risco e aproximem-nos de experiências educativas positivas.
Paulino, E.; Santos, M.; Porto, M.	O professor como mediador no processo ensino-aprendizagem de química sob a perspectiva de Vygotsky: analisando uma sequência de ensino investigativa	2023	Reforça a centralidade do professor como mediador, conceito-chave para o tema de vícios e escola, pois mostra como a atuação docente pode direcionar o estudante a caminhos de desenvolvimento saudável e crítico frente a comportamentos de risco.
Fernandes, B.; Souza, B.	Programa Educa Mais Bahia: um olhar sobre a experiência no Colégio Estadual Grandes Mestres Brasileiros	2024	Descreve um programa educacional que pode inspirar políticas e práticas de intervenção escolar, ajudando a pensar ações estruturadas de prevenção e enfrentamento de comportamentos de risco, com foco em inclusão e permanência do aluno na escola.
Mazzucato, E.; Mucivuna, V.; Bacci, D.; Garcia, M.	Patrimônio geomorfológico brasileiro: análise das publicações sobre inventários de geomorfossítios	2024	Embora o foco seja geomorfologia, contribui indiretamente ao mostrar a importância de projetos educativos contextualizados no território, o que pode fortalecer vínculos escola-comunidade e reduzir vulnerabilidades que favorecem vícios e outros comportamentos de risco.
Negrão, M.; Neuenfeldt, D.	O uso do Whatsapp como recurso didático-pedagógico nas escolas de educação básica	2024	Discute o uso de WhatsApp como ferramenta pedagógica; isso é relevante para pensar tanto riscos (exposição a conteúdos inadequados, cyberbullying) quanto possibilidades educativas, ajudando o educador a mediar comportamentos de risco no ambiente digital.
Pinheiro, A.; Leonardo, L.; Scaglia, A.	Afetividade, ensino e esporte: um ensaio teórico	2024	Enfatiza a afetividade e o esporte como elementos fundamentais na relação educativa, apontando caminhos de proteção, pertencimento e construção de vínculos que atuam como fatores de proteção



			contra vícios e outros comportamentos autodestrutivos.
Junior, J.	PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE CUIDADO	2025	Traz fundamentos sobre prevenção em saúde e estratégias integradas de cuidado, que podem ser adaptadas ao contexto escolar para ações de promoção da saúde, prevenção ao uso de drogas e conscientização sobre os impactos fisiológicos de vícios em crianças e jovens.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

O quadro acima é importante porque organiza, em perspectiva temporal, diferentes produções teóricas que ajudam a compreender o estudante em situação de vulnerabilidade e risco, oferecendo ao educador um panorama de referenciais para orientar sua prática. Ao articular mediação pedagógica, relações família–escola, uso de tecnologias, afetividade, saúde e políticas educacionais, essas obras sustentam uma atuação docente mais consciente, preventiva e comprometida com a proteção dos alunos frente aos vícios e demais comportamentos de risco no contexto escolar. Quer que eu agora produza um texto de fundamentação teórica usando essas referências para o seu tema?

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão dos vícios e dos comportamentos de risco no contexto escolar exige uma imersão nas teorias que explicam a formação da identidade juvenil e a influência do ambiente social. A adolescência, período de intensas transformações biopsicossociais, caracteriza-se pela busca por autonomia e pela experimentação, o que pode, por vezes, conduzir a escolhas que comprometem o bem-estar. A escola, como microcosmo social, reflete e amplifica essas dinâmicas, tornando-se um palco para a manifestação de diversas vulnerabilidades.

A conceituação de vício transcende a mera dependência química, abrangendo também comportamentos compulsivos, como o uso excessivo de tecnologias digitais e jogos eletrônicos. Esses padrões de comportamento, quando descontrolados, interferem nas relações sociais, no desempenho acadêmico e na saúde mental dos jovens. A escola, ao observar essas manifestações, precisa de ferramentas conceituais para identificar e intervir de forma adequada, evitando a estigmatização e promovendo o acolhimento.

A teoria do desenvolvimento social de Vygotsky, por exemplo, oferece uma lente para entender como as interações sociais e culturais moldam o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. O educador, nesse quadro, atua como um mediador, que facilita a construção de significados e a internalização de valores. A zona de desenvolvimento proximal, conceito vygotkiano, ilustra a capacidade do professor de guiar o estudante para além de suas capacidades atuais, inclusive na tomada de decisões sobre comportamentos saudáveis.

As representações sociais que circulam nos espaços educativos moldam as percepções dos estudantes sobre si mesmos e sobre os grupos aos quais pertencem (Gonçalves; David, 2022, p. 53).



Esta afirmação sublinha a influência do ambiente escolar na construção da autoimagem e na formação de atitudes. O educador, ao compreender essas representações, pode desconstruir mitos e preconceitos associados aos vícios, promovendo uma cultura de respeito e empatia que favorece a prevenção.

A prevenção de comportamentos de risco exige abordagens integradas que articulem saúde, educação e políticas públicas de forma coordenada (Junior, 2025, p. 735). Esta perspectiva ressalta a necessidade de uma atuação intersetorial, onde a escola não opera isoladamente, mas em conjunto com outras instituições. A colaboração com profissionais da saúde e assistentes sociais, por exemplo, fortalece a rede de apoio aos estudantes e suas famílias, oferecendo um suporte mais abrangente e eficaz.

A literatura especializada aponta para a relevância da educação para a saúde como estratégia preventiva. Programas que abordam temas como sexualidade, uso de substâncias e saúde mental, quando inseridos no currículo de forma transversal, capacitam os estudantes a fazer escolhas informadas. O educador, ao integrar esses temas em suas aulas, não apenas transmite informações, mas também estimula o pensamento crítico e a reflexão sobre as consequências dos comportamentos de risco.

A afetividade no processo educativo também se revela um fator protetivo. Um ambiente escolar onde os estudantes se sentem acolhidos e valorizados fortalece os vínculos e a sensação de pertencimento. O professor, ao estabelecer uma relação de confiança com seus alunos, cria um canal aberto para o diálogo sobre questões delicadas, como os vícios, facilitando a busca por ajuda e a construção de soluções conjuntas.

A formação continuada dos educadores emerge como um pilar para a qualificação da mediação. A complexidade dos comportamentos de risco exige que os professores estejam atualizados sobre as novas manifestações de vícios, as estratégias de prevenção e as abordagens de intervenção. Capacitações que abordam a escuta ativa, a comunicação não violenta e o manejo de situações de crise equipam o educador com as habilidades necessárias para atuar de forma assertiva e empática.

A escola, portanto, não se limita a ser um espaço de ensino-aprendizagem, mas se configura como um ambiente de cuidado e proteção. A atuação do educador, nesse contexto, transcende a figura do transmissor de conhecimento, assumindo o papel de um mediador que orienta, acolhe e promove o desenvolvimento integral dos estudantes. A articulação entre teoria e prática, aliada a uma postura reflexiva, capacita o professor a enfrentar os desafios impostos pelos vícios e comportamentos de risco, construindo um futuro mais saudável para as novas gerações.

A literatura revisada demonstra que a escola possui um potencial transformador na vida dos jovens, especialmente na mediação de comportamentos de risco. A integração de saberes, a colaboração intersetorial e a formação continuada dos educadores são elementos que fortalecem a capacidade da instituição de promover a saúde e o bem-estar. A compreensão das representações



sociais e a valorização da afetividade no processo educativo complementam essa abordagem, consolidando o papel do professor como um agente de proteção social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que o papel do educador na mediação de comportamentos de risco relacionados a vícios na escola é multifacetado e dinâmico. Os estudos apontam para uma transição da visão do professor como mero transmissor de conhecimento para a de um agente de desenvolvimento integral, com responsabilidades que se estendem ao bem-estar psicossocial dos estudantes. Essa mudança de paradigma exige novas competências e uma formação que contemple as complexidades da vida juvenil contemporânea.

Os comportamentos de risco identificados na literatura abrangem desde o uso de substâncias psicoativas, como álcool e tabaco, até o uso problemático de tecnologias digitais, incluindo jogos *online* e redes sociais. A escola, ao ser um espaço de socialização intensa, torna-se um ambiente onde essas manifestações podem ser observadas e, com a devida preparação, abordadas. A precocidade do contato com esses elementos demanda uma intervenção preventiva que se inicie nas fases iniciais da educação.

As estratégias pedagógicas de mediação se configuram em diversas frentes. A promoção de um currículo que integre temas transversais de saúde, como a educação para a saúde e a educação socioemocional, capacita os estudantes a desenvolverem habilidades de vida e a tomarem decisões mais conscientes. A criação de espaços de diálogo abertos e seguros, onde os jovens se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e angústias, também se mostra uma abordagem eficaz.

A afetividade emerge como um pilar na construção de vínculos entre educador e estudante, fortalecendo a capacidade de prevenção de comportamentos de risco, conforme Pinheiro *et al.* (2024) argumentam. Um ambiente escolar acolhedor, onde o professor demonstra empatia e respeito, favorece a comunicação e a busca por ajuda. A relação de confiança estabelecida entre professor e aluno pode ser um fator protetivo contra as pressões que levam aos vícios.

O uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) na mediação pedagógica também se destaca. Negrão; Neuenfeldt (2024) e Nunes; Souza (2023) discutem como o *WhatsApp* e outras TICs podem ser ferramentas para a comunicação entre escola e família, e para a mediação pedagógica em sala de aula. Essas ferramentas, quando utilizadas de forma consciente e planejada, ampliam as possibilidades de interação e de oferta de informações relevantes sobre prevenção.

A perspectiva vygotskiana, conforme explorada por Paulino *et al.* (2023), reforça o papel do professor como mediador no processo ensino-aprendizagem. Essa mediação não se restringe ao conteúdo acadêmico, mas se estende à orientação sobre comportamentos e valores. O educador, ao



atuar na zona de desenvolvimento proximal do estudante, auxilia na construção de um repertório de habilidades que o capacitam a lidar com os desafios da adolescência e a resistir às influências negativas.

A comparação com estudos anteriores revela uma evolução na compreensão do fenômeno. Inicialmente, a abordagem dos vícios na escola focava na repressão e na punição. Atualmente, a literatura converge para a necessidade de estratégias preventivas e de acolhimento, que considerem a complexidade das causas e dos efeitos dos comportamentos de risco. A escola, ao invés de ser um espaço de exclusão, busca ser um ambiente de inclusão e de promoção da saúde.

As tendências temáticas da pesquisa em educação, como as abordadas por Pereira; Rolim (2021) em contextos educativos não formais, sublinham a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às realidades dos estudantes. Em ambientes de vulnerabilidade, o educador enfrenta desafios adicionais, demandando uma formação que o prepare para lidar com situações de maior complexidade e para atuar em rede com outros profissionais e instituições.

As limitações dos resultados atuais residem na predominância de estudos teóricos e na escassez de pesquisas empíricas que avaliem a eficácia de programas de intervenção específicos no contexto brasileiro. A maioria dos trabalhos analisa o problema sob uma perspectiva geral, sem aprofundar nas particularidades regionais ou nas especificidades de cada tipo de vício. Isso aponta para uma lacuna na literatura que merece ser preenchida por futuras investigações.

As implicações dos resultados para a prática educacional são claras. Há uma demanda por programas de formação continuada que capacitem os educadores a identificar precocemente os sinais de comportamentos de risco, a dialogar com os estudantes sobre o tema e a encaminhar casos que exigem intervenção especializada. A escola precisa ser equipada com recursos e materiais didáticos que apoiem essas iniciativas, além de contar com o suporte de equipes multidisciplinares.

As perspectivas para a pesquisa futura incluem a realização de estudos de caso em escolas específicas, a fim de analisar a implementação e os resultados de programas de prevenção. A investigação sobre a percepção dos próprios estudantes a respeito do papel do educador na mediação de vícios também se mostra um caminho promissor. A avaliação de políticas públicas voltadas para a prevenção de vícios na escola pode oferecer *insights* valiosos para o aprimoramento das ações.

A discussão dos resultados reforça a ideia de que a escola possui um potencial transformador na vida dos jovens, especialmente na mediação de comportamentos de risco. A atuação do educador, ao integrar estratégias pedagógicas, afetividade e o uso consciente de tecnologias, contribui para a construção de um ambiente escolar mais protetivo e promotor de saúde. A necessidade de uma abordagem intersetorial e de uma formação continuada dos professores são aspectos que se destacam, apontando para a complexidade e a relevância do tema.



REFERÊNCIAS

- Calgarotto, V. M. SEXUALITY AND SEXUAL EDUCATION: PRIORITIES IN THE TRAINING OF ADOLESCENTS. *Revista Gênero e Interdisciplinaridade*, v. 4, n. 05, p. 474-509, 2023. DOI: 10.51249/gei.v4i05.1640.
- Fernandes, B.; Souza, B. Programa Educa Mais Bahia: um olhar sobre a experiência no Colégio Estadual Grandes Mestres Brasileiros. *Bahia Análise & Dados*, v. 34, p. 74-91, 2024. DOI: 10.56839/bd.v34i1.a4.
- Franco, A.; Rezende, J.; Moraes, L. Docência, família e escola no ERE: arranjos e tensões no Programa Escola em Casa da SME de Uberlândia. *EmRede – Revista de Educação a Distância*, v. 10, 2023. DOI: 10.53628/emrede.v10i.966.
- Gonçalves, I.; David, Y. A systematic literature review of the representations of migration in Brazil and the United Kingdom. *Comunicar*, v. 30, n. 71, p. 49-61, 2022. DOI: 10.3916/C71-2022-04.
- Junior, J. C. da S. PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE CUIDADO. *Cognitus Interdisciplinary Journal*, v. 2, n. 3, p. 732-743, 2025. DOI: 10.71248/rjs2nm32.
- Mazzucato, E.; Mucivuna, V. C.; Toledo, D. D. L. C. B.; Garcia, M. da G. M. Patrimônio geomorfológico brasileiro: análise das publicações sobre inventários de geomorfossítios. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, v. 25, n. 2, 2024. DOI: 10.20502/rbgeomorfologia.v25i2.2433.
- Mendes, E. G.; Lopes, M. M. Profissionais de apoio à inclusão escolar: motivos para demandas e atribuições. *Olhar de Professor*, v. 24, p. 1-18, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v24.19649.087.
- Negrão, M. R.; Neuenfeldt, D. J. O uso do WhatsApp como recurso didático-pedagógico nas escolas de educação básica. *Revista Contexto & Educação*, v. 39, n. 121, e14557, 2024. DOI: 10.21527/2179-1309.2024.121.14557.
- Nunes, A. J.; Souza, A. L. O uso das TICs na mediação pedagógica do professor em turma de alfabetização de integração inversa em escola pública do DF. *Ensino e Tecnologia em Revista*, v. 7, n. 2, p. 1-?, 2023. DOI: 10.3895/etr.v7n2.16312.
- Paulino, E. S.; Santos, M. A.; Porto, M. A. O professor como mediador no processo ensino-aprendizagem de química sob a perspectiva de Vygotsky: analisando uma sequência de ensino investigativa. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 21, n. 7, p. 7492-7506, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n7-093.
- Pereira, R. S.; Rolim, C. L. Tendências temáticas da pesquisa em Educação Hospitalar no Brasil: desafios e contribuições. *Revista Linhas*, v. 22, n. 48, p. 267-302, 2021. DOI: 10.5965/1984723822482021267.
- Pinheiro, A. R.; Leonardo, L. N.; Scaglia, A. J. Afetividade, ensino e esporte: um ensaio teórico. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Revista Pemo*, v. 6, e11089, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e11089.

